

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**UFSM RESPONDE: CENTRO DE EDUCAÇÃO
(PROJETO PILOTO)**

Santa Maria, fevereiro de 2017.



Equipe COPLAI

Douglas Flores de Almeida
Jéssica Rodrigues da Silva
Luise Medina Cunha
Marcia Helena do Nascimento Lorentz
(coordenadora)

Agradecimentos

Equipe CAICE

Alessandra Alfaro Bastos
Glades Tereza Félix
(coordenadora)
Helen Costa
Marlei Terezinha Mainardi

APRESENTAÇÃO

O UFSM Responde é um trabalho idealizado pela Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional, da Pró-Reitoria de Planejamento, e realizado, em caráter experimental, em parceria com a Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Educação (CAICE). O objetivo principal do projeto foi responder às manifestações escritas dos discentes do Centro de Educação na pesquisa de Autoavaliação Institucional aplicada em 2014. Para que isso fosse possível, as contribuições foram lidas, analisadas, classificadas, agrupadas, reescritas e encaminhadas aos setores responsáveis para que se manifestassem a respeito das questões levantadas.

A pesquisa de Autoavaliação Institucional aplicada em 2014 na modalidade presencial contou com oito instrumentos, sendo eles: Questões Gerais, Discente de Ensino Médio e/ou Técnico, Discente de Graduação, Discente de Pós-Graduação, Docente, Egresso, Gestor e Técnico-Administrativo em Educação. As questões de todos esses instrumentos foram construídas dentro dos cinco eixos de avaliação definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Em cada um desses eixos, em cada instrumento, além das questões de múltipla escolha, foi incluído um espaço aberto para que o respondente pudesse fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas naquela seção. Para este trabalho, foram consideradas apenas as 380 (trezentas e oitenta) manifestações de discentes obtidas nos instrumentos Questões Gerais, Discente de Graduação e Discente de Pós-Graduação.

Dessas manifestações, foram desconsideradas para este trabalho as identificadas como elogios, bem como aquelas classificadas como “neutras”, ou seja, que não possuem carga avaliativa positiva nem negativa, normalmente entendidas como constatações (exemplos: “nada a declarar”, “sempre participo deste tipo de decisão”, dentre outros). Foram identificados 24 (vinte e quatro) elogios e 74 (setenta e quatro) manifestações “neutras”. Foram desconsideradas, ainda, aquelas manifestações cuja maneira que foram escritas impossibilitou a compreensão da mensagem pretendida, como, por exemplo: “poderia ser mais assíduo nas questões” (não é possível identificar quem poderia ser

mais assíduo ou a qual questões o respondente se refere); críticas/sugestões que cujo objeto eram outros centros de ensino e, por fim, críticas cujo conteúdo era muito vago, como: “muitos cursos pouco acrescentam ao futuro profissional” (não seria possível nomear um único gestor para rebater a crítica). Foram identificadas 40 (quarenta) manifestações como essas, totalizando, com as demais, 138 (cento e trinta e oito) manifestações descartadas para o presente trabalho.

As 242 (duzentas e quarenta e duas) contribuições restantes foram agrupadas por similaridade e assuntos afins, gerando 53 tópicos. Esses tópicos, em sua maioria, foram redigidos novamente, de maneira que abrangessem os diferentes enfoques dos respondentes sobre cada assunto e, posteriormente, foram encaminhados para que os setores responsáveis se manifestassem. O resultado final conta com 41 (quarenta e um) tópicos/questões respondidas pelas unidades responsáveis. Houve uma redução no número final de tópicos especialmente por dois motivos: primeiramente, embora todas as unidades consultadas tenham se manifestado, algumas não responderam determinadas questões por motivos diversos. Além disso, algumas questões não foram encaminhadas para manifestação dos setores responsáveis em razão do decurso do tempo (não eram mais pertinentes), da abrangência do assunto ou da indisponibilidade do setor responsável pela realização deste trabalho.

Cumpre ressaltar que este trabalho foi iniciado em meados de 2015 e foi realizado ao longo de um ano e meio, portanto algumas das respostas obtidas podem já não condizer com a realidade dos cursos ou do centro em questão. Salienta-se, ainda, que, embora conste apenas uma pessoa como responsável pelas respostas, a maioria delas foi elaborada com os coordenadores substitutos, secretários e/ou colegiados.

Por fim, ressalta-se que este foi um trabalho realizado pela Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional em caráter experimental e que pode ser replicado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos respectivos Centros de Ensino.

[Mais informações sobre Avaliação na UFSM.](#)

[Página da CAICE.](#)

Sumário

Educação Especial Diurno	4
Educação Especial Noturno	7
Pedagogia Diurno	12
Pedagogia Noturno	15
Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional	18
Programa de Pós-Graduação em Educação	22
Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional	25
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede	27
QUESTÕES GERAIS	29

Educação Especial Diurno

Diretório Acadêmico

Palavras-chave: Diretório Acadêmico; Educação Especial diurno.

Uma menção no segmento Discente de Graduação, seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Questão 2.5 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena.

Quanto à organização dos estudantes e à participação do Diretório Acadêmico nas discussões e atividades do Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena, 4% dos respondentes do Curso consideraram o apoio e incentivo da unidade de ensino excelentes, 24% consideraram muito bons, 30% bons, 15% regulares, 15% insatisfatórios e 13% afirmaram desconhecer.

Questão 1. Foi mencionada a falta de representatividade do Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena (Diurno) no Diretório Acadêmico do Centro de Educação.

Acadêmica Célia Elenice Machado Gonçalves (Membro do diretório DACE): O diretório acadêmico do Centro de Educação está com uma nova gestão, que tomou posse em maio de 2015, com membros da Educação Especial (Noturno e Diurno) e da Pedagogia (Noturno); não temos representante da Pedagogia Diurno, pois não encontramos ninguém com tempo para as atividades do DACE.

Docentes

Palavras-chave: docentes; Educação Especial diurno.

Duas menções no segmento Discente de Graduação, seção de Políticas de Gestão.

Quantitativo: Questão 3.3 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena.

Quanto à experiência, conhecimento, dedicação e comprometimento do corpo docente em relação à proposta do curso, 13% dos alunos respondentes do Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena avaliaram a atuação como excelente, 35% como muito boa, outros 31% como boa, 17% como regular e 4% como insatisfatória.

Questão 2. Em relação à atuação docente no Curso de Educação Especial – Licenciatura, foram mencionados alguns pontos problemáticos, como o descaso de alguns docentes quanto às necessidades de ensino e aprendizagem dos alunos, desrespeito às diretrizes do curso e comportamento pouco profissional.

Profª Fabiane Romano de Souza Bridi (Coordenadora do Curso de Educação Especial – Diurno): Compreendo que apenas 4% dos alunos

atribuem a questão como insatisfatória. Apesar deste baixo percentual, penso ser um aspecto que mereça atenção. Atualmente, temos vivenciado no âmbito do Centro de Educação um processo de Avaliação sistemático dos professores e suas disciplinas produzido pelos alunos. Enquanto Coordenação de Curso, temos incentivado cada professor o solicitar sua avaliação individual na Caice e tomar consciência de seus pontos fortes, bem como das fragilidades de sua prática pedagógica. Além disso, em situações delicadas que envolvem relação professor-aluno, temos procurado mediar as “reclamações” que chegam à coordenação na tentativa de atender às reivindicações dos alunos, mas sem desrespeitar a autonomia da prática pedagógica de cada docente.

Docentes e autoavaliação

Palavras-chave: docentes; Avaliação Institucional; autoavaliação; Educação Especial diurno.

Uma menção no segmento Questões Gerais, seção de Planejamento e Avaliação Institucional.

Quantitativo: Questão 1.1 do segmento Questões Gerais, respondentes do Curso de Educação Especial – Discentes.

Dos respondentes discentes do Curso de Educação Especial, 21% avaliaram como excelente a utilização dos resultados da autoavaliação como subsídio à revisão, proposição e implementação das ações na subunidade, 26% como muito boa, 34% como boa, 13% como regular e 6% assinalaram desconhecer o processo.

Questão 3. Foi mencionada a necessidade de aprimoramento no instrumento de autoavaliação e melhor utilização dos resultados como subsídio à formação dos docentes do Curso de Educação Especial.

Profª Fabiane Romano de Souza Bridi (Coordenadora do Curso de Educação Especial – Diurno): O processo de avaliação institucional, bem como o processo de autoavaliação do Centro de Educação, envolve a consciência dos diferentes sujeitos/setores envolvidos no conhecimento da realidade em questão visando uma melhoria das condições e dos aspectos frágeis que comprometem a realização do trabalho e a aprendizagem dos alunos. Entendo que atualmente vivenciamos um processo de sensibilização destes diferentes setores/sujeitos visando a ampliação da participação dos mesmos para que possamos produzir resultados mais fidedignos à realidade. Quanto à necessidade de aprimoramento do instrumento de autoavaliação, seria necessário saber quais aspectos foram apontados como frágeis. E quanto à utilização dos resultados, atualmente os resultados são analisados no âmbito do NDE e do Colegiado de Curso orientando na definição de ações no que se refere à gestão.

Projeto Político Pedagógico

Palavras-chave: PPC; plano de ensino; disciplinas; Educação Especial diurno.

Duas menções no segmento Discente de Graduação, seção de Desenvolvimento Institucional.

Quantitativo: Questões 1.1 e 1.2 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena.

Dos discentes respondentes do curso de Educação Especial – Licenciatura Plena, 43% conhecem o Projeto Pedagógico do curso, 41% conhecem parcialmente e 17% desconhecem. Já em relação às disciplinas existentes, 17% avaliaram a contribuição dos planos de ensino para a formação acadêmica como excelente, 37% muito boa, 26% avaliaram como boa e 20% como regular.

Questão 4. Foi mencionada a necessidade de adequações no Projeto Pedagógico do Curso nos seguintes pontos: algumas disciplinas poderiam ter sua carga horária reduzida, pois tornam-se repetitivas ao longo do(s) semestre(s), enquanto outras poderiam ser introduzidas no currículo ou ter sua carga horária aumentada. Foram apontadas como insuficientemente abordadas (disciplinas inexistentes ou com carga horária reduzida) as seguintes matérias: Psicologia, Ensino da Língua Portuguesa para Surdos, Didática, Desenvolvimento Linguístico, Linguística, Neurologia, Primeiros Socorros e LIBRAS.

Profª Fabiane Romano de Souza Bridi (Coordenadora do Curso de Educação Especial – Diurno): O Projeto Pedagógico do Curso encontra-se em plena reflexão e discussão no âmbito do NDE. Mudanças referentes a eliminação e inserção de disciplinas estão sendo efetivadas, bem como readequações quanto à carga horária de outras. O Projeto ainda não foi encaminhado para aprovação da PROGRAD porque esperávamos a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. Neste momento, o planejamento é retomar as discussões/reformulações com base nas novas diretrizes, bem como considerando os resultados do processo de autoavaliação do Centro de Educação promovido pela CAICE.

Educação Especial Noturno

Adversidades do curso noturno

Palavras-chave: noturno; Educação Especial noturno; docentes; infraestrutura; serviços.

Três menções no segmento Discente de Graduação, duas na seção de Políticas Acadêmicas e uma na seção de Políticas de Gestão.

Quantitativo: Questões 3.1 e 3.3 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno.

Foi constatado que não há no instrumento perguntas referentes à infraestrutura da UFSM entendida como rede de serviços disponíveis aos estudantes.

Considerando a melhoria contínua e o atendimento às necessidades dos estudantes, 16% dos alunos respondentes do Curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno avaliaram a atuação do(a) coordenador(a) como excelente, 35% como muito boa, 25% boa, 20% regular, 2% insatisfatória e 2% responderam desconhecer. Já quanto à experiência, conhecimento, dedicação e comprometimento do corpo docente em relação à proposta do curso, 14% dos alunos respondentes do Curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno avaliaram a atuação como excelente, 35% como muito boa, outros 37% como boa, 12% como regular e 2% como insatisfatória.

Questão 1. Foi mencionada a insatisfação quanto ao tratamento do curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno em relação ao curso de Educação Especial – Licenciatura Plena (diurno). Sobre isso, foi relatado que alguns professores teriam expressado à turma seu descontentamento por ter que dar aula para o curso, o que teria desmotivado alguns alunos. Além disso, foram relatados problemas de ordem prática, como a impossibilidade de utilização da empresa de cópia xerográfica após às 21h e de compra de passagem de ônibus no turno da noite.

Profª Helenise Sangói Antunes e Profª Ane Carine Meurer (Diretora e Vice-Diretora do Centro de Educação): Para poder atender as demandas dos cursos noturnos do CE, a Direção do CE fica aberta das 8 da manhã às 21 horas da noite. O Lince fica aberto das 8 da manhã às 8 horas da noite, com servidores. Mas quando está agendado aulas o LINCE fica aberto até as 23 horas. A biblioteca do CE fica aberta das 8 da manhã até as 21 horas. E é o Centro de Educação um dos únicos centros de ensino que possui coordenações abertas no período noturno acompanhada de secretaria de curso e coordenador de curso. Quanto a abertura dos departamentos didáticos há a necessidade de contratação de mais servidores. Quanto ao aumento de linhas de ônibus já foi enviado ao Gabinete do Reitor a solicitação dos acadêmicos noturnos do CE ao conselho Universitário para o Reitor encaminhar a ATU.

Diretório Acadêmico

Palavras-chave: Diretório Acadêmico; Educação Especial noturno.

Uma menção no segmento Discente de Graduação, seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Questão 2.5 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno.

Quanto à organização dos estudantes e à participação do Diretório Acadêmico nas discussões e atividades do Curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno, 2% dos respondentes do Curso consideraram o apoio e incentivo da unidade de ensino excelentes, 10% consideraram muito bons, 45% bons, 16% regulares, 18% insatisfatórios e 10% responderam que desconhecem.

Questão 2. Foi mencionada a inexistência de diretório acadêmico específico da Educação Especial.

Profª Glaucimara Pires Oliveira (Coordenadora do Curso de Educação Especial – Noturno): As manifestações que constam nas respostas da Avaliação Institucional de 2014 enviadas ao curso foram relatadas em reunião de Colegiado. Identificamos que algumas solicitações são pertinentes e que devem ser discutidas na organização do Curso, principalmente quanto a estrutura curricular que está em processo de alteração e atualização. No ano de 2015 tivemos a visita in loco do INEP/MEC para reconhecimento, possibilitando a partir desta data uma reorganização do Curso. Outras questões apontadas foram inerentes à infraestrutura da unidade de ensino e da instituição no geral, quando plausíveis, serão encaminhadas aos órgãos responsáveis. A Coordenação do Curso juntamente com o Colegiado e NDE colocam-se a disposição para esclarecimentos.

Eventos

Palavras-chave: eventos; *semana da colourada*; PPC; Educação Especial noturno.

Uma menção no segmento Discente de Graduação, seção de Desenvolvimento Institucional.

Quantitativo: Questões 1.1 e 2.3 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno.

Dos discentes respondentes do curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno, 51% afirmaram conhecer o Projeto Político Pedagógico do curso, 43% conhecem parcialmente e 6% desconhecem. Já sobre a divulgação e apoio da coordenação do curso para a participação em eventos científicos, técnicos ou culturais, 8% dos respondentes avaliaram como excelentes, 18% como muito boas, 43% avaliaram como boas, 18% regulares, 12% consideraram insatisfatórias e 2% desconhecem.

Questão 3. Foi mencionado que a “Semana da Calourada” teve seu papel prejudicado na apresentação do Projeto Pedagógico do Curso aos alunos ingressantes no ano de 2014 devido à redução do seu tempo de duração.

Profª Glaucimara Pires Oliveira (Coordenadora do Curso de Educação Especial – Noturno): As manifestações que constam nas respostas da Avaliação Institucional de 2014 enviadas ao curso foram relatadas em reunião de Colegiado. Identificamos que algumas solicitações são pertinentes e que devem ser discutidas na organização do Curso, principalmente quanto a estrutura curricular que está em processo de alteração e atualização. No ano de 2015 tivemos a visita in loco do INEP/MEC para reconhecimento, possibilitando a partir desta data uma reorganização do Curso. Outras questões apontadas foram inerentes à infraestrutura da unidade de ensino e da instituição no geral, quando plausíveis, serão encaminhadas aos órgãos responsáveis. A Coordenação do Curso juntamente com o Colegiado e NDE colocam-se a disposição para esclarecimentos.

Planos de ensino

Palavras-chave: plano de ensino; bibliografia; Educação Especial noturno.

Uma menção no segmento Discente de Graduação, seção de Desenvolvimento Institucional.

Quantitativo: Questão 1.2 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno.

Dos discentes respondentes do curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno, 14% avaliaram a contribuição dos planos de ensino para a formação acadêmica como excelente, 39% como muito boa, 35% avaliaram como boa, 10% regular e 2% consideraram insatisfatória.

Questão 4. Foi mencionada a falta de bibliografia em alguns planos de ensino.

Profª Glaucimara Pires Oliveira (Coordenadora do Curso de Educação Especial – Noturno): As manifestações que constam nas respostas da Avaliação Institucional de 2014 enviadas ao curso foram relatadas em reunião de Colegiado. Identificamos que algumas solicitações são pertinentes e que devem ser discutidas na organização do Curso, principalmente quanto a estrutura curricular que está em processo de alteração e atualização. No ano de 2015 tivemos a visita in loco do INEP/MEC para reconhecimento, possibilitando a partir desta data uma reorganização do Curso. Outras questões apontadas foram inerentes à infraestrutura da unidade de ensino e da instituição no geral, quando plausíveis, serão encaminhadas aos órgãos responsáveis. A Coordenação do Curso juntamente com o Colegiado e NDE colocam-se a disposição para esclarecimentos.

Projeto Político Pedagógico

Palavras-chave: PPC; plano de ensino; disciplinas; estágio; Educação Especial noturno.

Uma menção no segmento Discente de Graduação, seção de Desenvolvimento Institucional.

Quantitativo: Questões 1.1 e 1.2 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno.

Dos discentes respondentes do curso de Licenciatura em Educação Especial – Noturno, 51% afirmaram conhecer o Projeto Político Pedagógico do curso, 43% conhecem parcialmente e 6% desconhecem. Já sobre a contribuição dos planos de ensino na formação acadêmica, 14% avaliaram como excelente, 39% como muito boa, 35% avaliaram como boa, 10% regular e 2% consideraram insatisfatória.

Questão 5. Considerados o detalhamento, extensão e complexidade do tema, transcreve-se, na íntegra, a resposta do(a) discente:

“Há muitas questões a serem revistas no Projeto Político do Curso de Educação Especial Noturno. Primeira: o curso visa formar o educador especial para atuar em diferentes áreas, no entanto não possuímos formação suficiente, inclusive tampouco trabalhamos ou discutimos algumas temáticas, como por exemplo nossa atuação na área hospitalar. Além disso, não há possibilidade (não é prevista) a realização de estágio nessa área. Segunda: também na área de docência domiciliar, nosso curso não prevê conteúdos e discussões nessa temática. Terceira: é necessário repensar a questão da carga horária dos estágios, que é muito extensa, pois levando em consideração o curso ser noturno, a carga horária poderia ser reduzida, ou o estágio ampliado, pois há poucos espaços nesse turno e muitos dos discentes trabalham durante o dia. Além disso, o curso prevê que realizemos o estágio em uma área específica, a ser escolhida nos dois últimos semestres, isso, na minha opinião, faz com que eu atue em uma área específica, deixando de atuar como educador especial, ou seja, as habilidades que “não existem” mais, ao menos na nomenclatura de nosso diploma, ficam imbricadas na nossa prática. Acredito que o estágio deva ir além e não apenas focar em uma área específica, pois quando sairmos com o diploma na mão atuaremos com todos os sujeitos! Nesse sentido também é válido lembrar que hoje a UFSM forma dois “tipos” de educadores especiais, os do curso do diurno (“habilitados” para trabalhar com surdos e deficientes intelectuais) e os do curso do noturno (“habilitados” para trabalhar as demais áreas) – a possibilidade de fundir os dois cursos seria uma possibilidade de efetivar a nossa atuação como educador especial!”

Profª Glaucimara Pires Oliveira (Coordenadora do Curso de Educação Especial – Noturno): As manifestações que constam nas respostas da Avaliação Institucional de 2014 enviadas ao curso foram relatadas em reunião de Colegiado. Identificamos que algumas solicitações são pertinentes e que devem ser discutidas na organização do Curso,

principalmente quanto a estrutura curricular que está em processo de alteração e atualização. No ano de 2015 tivemos a visita in loco do INEP/MEC para reconhecimento, possibilitando a partir desta data uma reorganização do Curso. Outras questões apontadas foram inerentes à infraestrutura da unidade de ensino e da instituição no geral, quando plausíveis, serão encaminhadas aos órgãos responsáveis. A Coordenação do Curso juntamente com o Colegiado e NDE colocam-se a disposição para esclarecimentos.

Pedagogia Diurno

Coordenação

Palavras-chave: Coordenação; Pedagogia diurno; eventos; comunicação; relacionamento; TCC.

Cinco menções no segmento Discente de Graduação, três na seção de Políticas de Gestão e duas na seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Questão 3.1 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena – Diurno.

A atuação do(a) coordenador(a) foi avaliada como excelente por 18% dos respondentes do Curso, muito boa por 13%, boa por 30%, regular por 23%, insatisfatória por 13% e ainda 3% dos respondentes informaram desconhecer a atuação.

Questão 1. Foram mencionados os seguintes pontos a serem melhorados na atuação da coordenação do curso de Pedagogia Licenciatura Plena – Diurno: divulgação dos TCCs; divulgação de eventos; divulgação de informações gerais; atendimento ao público discente e relacionamento interpessoal. Foi sugerido, ainda, que a coordenação poderia ser mais ativa.

Profª Graziela Escandiel de Lima (Coordenadora do Curso Pedagogia – Diurno): Consideramos que a divulgação de eventos e atividades relacionadas ao curso poderiam ser mais e melhor realizadas se os organizadores utilizassem como meio a Coordenação. Muitas vezes professores do curso utilizam as redes sociais, importante e potente meio de divulgação nos tempos atuais. Outra forma de divulgação que temos são os e-mails das turmas e de seus representantes, para os quais todas as informações que lhes cabem são enviadas. Quanto aos TCCs, não temos uma página de curso na qual possam ser colocados esses materiais. Essa é uma meta dessa Gestão. No que diz respeito ao atendimento ao público discente e relacionamento interpessoal, sabemos que nossa secretaria nunca fecha, exceto em situações extremas. Zelamos por um atendimento personalizado em que muitas vezes os próprios alunos são avisados de prazos que eles mesmos deveriam acompanhar no Calendário Acadêmico e Guia do Estudante. Se, ainda assim não estamos cumprindo com as expectativas discentes, poderíamos buscar melhorias se as informações sobre os pontos a serem melhorados fossem publicizadas de forma mais clara e objetiva. Quanto à Coordenação ser mais ativa, também seria melhor sabermos em que situações isso tem deixado a desejar, visto que

há trâmites institucionais que não são de ingerência direta da Coordenação, o que dificulta a resolução de algumas problemáticas.

Docentes

Palavras-chave: docentes; Pedagogia diurno.

Duas menções no segmento Discente de Graduação, na seção de Políticas de Gestão.

Quantitativo: Questão 3.3 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena – Diurno.

Quanto à experiência, conhecimento, dedicação e comprometimento do corpo docente em relação à proposta do curso, 11% dos alunos respondentes do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena – Diurno avaliaram a atuação como excelente, 26% como muito boa, 38% boa, 20% regular e 5% como insatisfatória.

Questão 3. Em relação à atuação docente no Curso de Pedagogia – Diurno, foi mencionado o descaso e desrespeito de alguns professores com a profissão de pedagogo, bem como o desalinhamento de outros com a proposta do curso.

Profª Graziela Escandiel de Lima (Coordenadora do Curso Pedagogia – Diurno): Essa questão torna-se embaraçosa, tendo em vista que muitas dessas informações nos chegam em forma de desabafo entre os alunos e nunca como queixa formal. Somos condecoradoras de algumas situações como as relatadas, e sabemos que a elas deveria ser dada ampla importância com espaço de discussão. Nossa atitude foi, por exemplo, colocar em pauta a participação dos professores nas PEDs (Disciplinas articuladoras do curso) tendo em vista considerarmos que é necessário um processo identitário com o curso para nele atuar e dedicar-se nesse momento formativo, que é o componente curricular PED – Práticas Educativas nas escolas. Em reunião de Conselho de Centro a maioria das chefias de Departamento mostrou-se contrária a uma seleção mais cuidadosa em relação a participação dos professores nas referidas disciplinas, já que, no seu entendimento, todos os professores estão aptos a trabalhar no curso de Pedagogia. Concordamos com essa prerrogativa, mas ainda vivenciamos a situação recebendo memorandos de chefias de departamento nos quais se justifica a ausência de professores nas PEDs, mesmo sem o choque de horário de disciplinas.

Projeto Político Pedagógico

Palavras-chave: PPC; Plano de Ensino; disciplinas; Pedagogia diurno.

Duas menções no segmento Discente de Graduação, seção de Desenvolvimento Institucional.

Quantitativo: Questões 1.1 e 1.2 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena – Diurno.

Dos discentes respondentes do Curso, 38% afirmaram conhecer o Projeto Pedagógico do curso, 52% conhecem parcialmente e 10% desconhecem. Já em relação às disciplinas existentes, 20% avaliaram a contribuição dos planos de ensino para a formação acadêmica como excelente, 39% como muito boa, 30% avaliaram como boa, 8% como regular e 3% desconhecem.

Questão 4. Foi mencionada a necessidade de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso no que se refere à preparação do pedagogo para atuar em diferentes locais. Foi mencionado, ainda, que os planos de ensino de algumas disciplinas estão desatualizados, enquanto o conteúdo de outras não apresenta a relevância esperada.

Profª Graziela Escandiel de Lima (Coordenadora do Curso Pedagogia – Diurno): Estamos em tentativa de reformular o PPC desde o ano de 2009. Eu mesma participei de todas essas tentativas como membro do Colegiado e do NDE (Núcleo Docente Estruturante do Curso). Todas elas tem se mostrado frustradas por disputas de poder e ideias que não tem contribuído produtivamente para que a Proposta de curso seja repensada. Há questões importantes que sequer tem sido tocadas, como os processos avaliativos desenvolvidos no curso, nossos alunos tem chegado ao curso sem desejar a docência como profissão, a idéia de ser professor amedronta muitos deles, e isso precisa ser pautado entre nós professores. Realizamos, no ano de 2015 a tentativa durante o 1º semestre de realizar Reuniões Gerais do Curso. O processo foi descontinuado tendo em vista a pouca adesão dos professores e alunos. Realizamos também no ano de 2015 o Seminário da Pedagogia, com espaços de discussão e reflexão sobre os processos formativos desenvolvidos no curso com a primeira etapa no mês de Julho e a segunda no mês de Dezembro. Esse evento mostrou-se riquíssimo para levantarmos algumas problemáticas de discussão acerca do Currículo do Curso. Com base nisso estamos estruturando as atividades do NDE nesse ano.

Pedagogia Noturno

Adversidades do curso noturno

Palavras-chave: noturno; bibliotecas; departamentos; laboratórios; Pedagogia noturno.

Três menções no segmento Discente de Graduação, na seção de Políticas de Gestão.

Quantitativo: Foi constatado que não há no instrumento perguntas referentes à infraestrutura da UFSM entendida como rede de serviços disponíveis aos estudantes.

Questão 1. Foi mencionada por alunos do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno a deficiência no atendimento aos cursos noturnos em geral em função do horário dos seguintes setores da Instituição: bibliotecas setoriais, departamentos, laboratórios e demais instâncias administrativas.

Profª Helenise Sangói Antunes e Profª Ane Carine Meurer (Diretora e Vice-Diretora do Centro de Educação): Para poder atender as demandas dos cursos noturnos do CE, a Direção do CE fica aberta das 8 da manhã às 21 horas da noite. O Lince fica aberto das 8 da manhã às 8 horas da noite, com servidores. Mas quando está agendado aulas o LINCE fica aberto até as 23 horas. A biblioteca do CE fica aberta das 8 da manhã até as 21 horas. E é o Centro de Educação um dos únicos centros de ensino que possui coordenações abertas no período noturno acompanhada de secretaria de curso e coordenador de curso. Quanto a abertura dos departamentos didáticos há a necessidade de contratação de mais servidores. Quanto ao aumento de linhas de ônibus já foi enviado ao Gabinete do Reitor a solicitação dos acadêmicos noturnos do CE ao conselho Universitário para o Reitor encaminhar a ATU.

Docentes

Palavras-chave: docentes; Pedagogia noturno.

Três menções no segmento Discente de Graduação, duas na seção de Desenvolvimento Institucional e uma na seção de Políticas de Gestão.

Quantitativo: Questão 3.3 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno.

Quanto à experiência, conhecimento, dedicação e comprometimento do corpo docente em relação à proposta do curso, 17% dos alunos respondentes do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno avaliaram a atuação como excelente, 26% como muito boa, outros 33% como boa, 22% como regular e 2% como insatisfatória.

Questão 2. Foram mencionados alguns pontos problemáticos em relação à atuação docente no Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno,

como a postura arrogante de alguns professores, a falta de atualização profissional e ideológica de outros e inexperiência profissional em escolas de educação infantil, o que prejudicaria o ensino e a aprendizagem.

Profª Deisi Sangoi Freitas (Coordenadora do Curso Pedagogia – Noturno):
Estes aspectos serão levados ao conhecimento do Colegiado do Curso e NDE para as devidas providências.

Eventos

Palavras-chave: eventos; Pedagogia noturno.

Uma menção no segmento Discente de Graduação, seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Questão 2.3 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno.

Dos discentes respondentes do curso de Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno, 11% avaliaram como excelente a divulgação e o apoio da coordenação do curso para a participação em eventos científicos, técnicos e culturais, 22% como muito boa, 35% como boa, 15% como regular, 13% como insatisfatória, enquanto 4% desconhecem.

Questão 3. Foi mencionado que os alunos não são avisados dos eventos científicos, técnicos e culturais com a antecedência necessária para a organização e participação.

Profª Deisi Sangoi Freitas (Coordenadora do Curso Pedagogia – Noturno):
As atividades e eventos relativos ao curso são sempre comunicados na página da internet e por e-mail e os alunos também têm acesso à página do CE e aos boletins informativos do mesmo, de forma que têm amplo acesso às informações.

Projeto Político Pedagógico

Palavras-chave: PPC; disciplinas; Libras; Pedagogia noturno.

Três menções no segmento Discente de Graduação, seção de Desenvolvimento Institucional.

Quantitativo: Questões 1.1 e 1.2 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena Noturno.

Dos discentes respondentes do Curso, 50% afirmaram conhecer o Projeto Pedagógico do curso, 35% conhecem parcialmente e 15% desconhecem. Já em relação às disciplinas existentes, 13% avaliaram a contribuição dos planos de ensino para a formação acadêmica como excelente, 46% como muito boa, 26% avaliaram como boa, 13% como regular e 2% insatisfatória.

Questão 4. Foi mencionada a necessidade de adequações no Projeto Pedagógico do Curso nos seguintes pontos: transferência das cadeiras de

Libras para os semestres iniciais, facilitando, assim, a comunicação com os colegas surdos no decorrer do Curso; conciliação das disciplinas teóricas e práticas, pois, no modelo existente, as teóricas estão concentradas no início do curso e as práticas no final, prejudicando a necessária interação entre os aprendizados; maior enfoque na educação infantil de 0 a 3 anos, 4 a 6 anos e anos iniciais.

Profª Deisi Sangoi Freitas (Coordenadora do Curso Pedagogia – Noturno):
Essas solicitações estão sendo encaminhadas para o NDE do curso responsável pela reforma curricular do mesmo.

Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional

Bolsas

Palavras-chave: bolsas; PEG.

Uma menção no segmento Discente de Graduação, seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Questão 2.2 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional. **Não há questão sobre bolsas no questionário do referido segmento.**

Quanto à divulgação e ao acesso aos programas voltados para a assistência estudantil, 7% dos alunos avaliaram como excelentes, 21% como muito bons, 44% bons, 15% regulares, 7% insatisfatórios e 5% desconhecem.

Questão 1. Foi mencionado que o PEG, apesar de ter duração de três semestres, não possui nenhum incentivo de bolsa.

Profª Patrícia do Amaral Comarú (Coordenadora do PEG): Quando tomamos conhecimento da oferta de bolsas institucionais ou de vínculos de trabalho com professores, em seus projetos de pesquisa e extensão, temos o hábito de divulgar as discentes, via e-mail. Como os professores não são lotados no Curso, cabe aos alunos fazerem contato com eles, quanto às possibilidades de participarem nos projetos que disponibilizam bolsas de incentivo à pesquisa ou extensão. Cabe salientar o expressivo número de alunos satisfeitos quanto à divulgação das oportunidades de bolsas, diante do número de alunos matriculados no PEG.

Docentes

Palavras-chave: docentes; PEG.

Nove menções, uma no segmento Questões Gerais, seção de Políticas Acadêmicas e oito no segmento Discente de Graduação, seis na seção de Políticas de Gestão e duas na seção de Desenvolvimento Institucional.

Quantitativo: Questão 3.3 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional.

Quanto à experiência, conhecimento, dedicação e comprometimento do corpo docente em relação à proposta do curso, 12% dos alunos respondentes do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena – Diurno avaliaram a atuação como excelente, 23% como muito boa, 40% boa, 16% regular e 9% como insatisfatória.

Questão 2. Quanto à atuação docente do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional, foram mencionados os seguintes pontos problemáticos: utilização de material desatualizado, inclusive com a proposição de trabalhos idênticos aos de turmas que terminaram o curso há mais de três anos; atrasos frequentes; não comparecimento do docente, enviando, ou não, outras pessoas para ministrar a aula em seu lugar; desconhecimento ou desprezo dos parâmetros estabelecidos, como por exemplo a necessidade de disponibilização do plano de ensino; despreparo, falta de didática e postura inadequada; integração deficitária entre as áreas de estudo, sendo poucos os professores que interagem com a sociedade e indústrias; desrespeito com a opinião dos discentes que não trabalham com educação profissional.

Profª Patrícia do Amaral Comarú (Coordenadora do PEG): A Coordenação não tem ingerência direta quanto à capacitação e formação continuada dos docentes, que são vinculados aos Departamentos Didáticos do CE. Enquanto curso de formação pedagógica para a Educação Profissional, salientamos que todos os professores do PEG são licenciados e, a sua grande maioria, doutores na área da Educação ou afins, pesquisadores em temática relacionadas à Educação Profissional, inclusive professores atuantes na Pós-Graduação do CE e CTISM. Tendo em vista que as aulas do Curso são concentradas, sempre que há necessidade de alteração nos horários previstos, seja por afastamento institucional docente, seja por imprevistos cotidianos, os alunos são comunicados previamente via secretaria, no e-mail do PEG.

Estágio

Palavras-chave: estágio; PEG.

Três menções no segmento Discente de Graduação, uma na seção de Desenvolvimento Institucional e duas na seção Políticas de Gestão.

Quantitativo: Não há questão sobre estágio.

Questão 3. Foi mencionada a necessidade de maior apoio institucional para a realização dos estágios, considerando-se a dificuldade na obtenção de vaga. Nesse sentido, foi sugerido que os estágios fossem realizados aproveitando a estrutura da própria UFSM. Foram apontados, ainda, a falta de acompanhamento por parte da coordenação e a falta de parcerias firmadas com outras instituições, ou a falta de efetividade das mesmas, já

que alguns locais estariam se recusando a receber alunos do PEG para a realização dos estágios.

Profª Patrícia do Amaral Comarú (Coordenadora do PEG): Consideramos que o apoio institucional existente é satisfatório, especialmente pelas parcerias estabelecidas com o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - CTISM e o Colégio Politécnico, desde o início deste Curso em 2009. Algumas dificuldades em relação aos locais de estágio, estão relacionadas principalmente à quantidade expressiva de alunos matriculados nas disciplinas de estágio supervisionado, semestralmente. Cabe ressaltar que, conforme as normas do estágio, aprovadas pelo Colegiado do Curso, que integram o PPC vigente, o acompanhamento dos estagiários é realizado por professores orientadores lotados no Departamento de Metodologia do Ensino - MEN, que ministram aulas no PEG e pelos supervisores nas instituições concedentes de estágio. Isso pode ser comprovado no arquivo dos termos de compromisso firmados entre os alunos, o PEG e as instituições públicas ou privadas de ensino profissional. Portanto, a parceria existe. No entanto o recebimento dos estagiários não é obrigatório, pois está condicionado à existência de vagas para realização dos estágios. Além disso, é de responsabilidade dos alunos a procura por locais de estágio, conforme sua área de formação para atuação na Educação Profissional. Junto a essas parcerias institucionais, temos a satisfação de reconhecer as inúmeras oportunidades de realização dos estágios, mediante convênios firmados com instituições que oferecem cursos técnicos nas escolas públicas estaduais, privadas e nos Institutos Federais de Educação, inclusive fora do Rio Grande do Sul.

Eventos

Palavras-chave: eventos; laboratórios; PEG.

Duas menções no segmento Discente de Graduação, na seção Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Questão 2.3 do Segmento Discente de Graduação, respondentes do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional.

Dos discentes respondentes do Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional, 11% avaliaram como excelentes a divulgação e apoio da coordenação do curso para a participação em eventos científicos, técnicos e culturais, 25% como muito bons, 21% avaliaram como bons, 23% regulares, 17% consideraram insatisfatórios e 2% afirmaram desconhecer.

Questão 4. Foi mencionada a falta de interação entre os docentes na divulgação de eventos aos alunos e comunidade. Além disso, foi

mencionada a falta de apoio da coordenação na divulgação, inclusive em eventos maiores, como a Jornada Acadêmica Integrada (JAI).

Profª Patrícia do Amaral Comarú (Coordenadora do PEG): Informamos que há representatividade discente no Colegiado, o que deveria facilitar a comunicação entre a comunidade acadêmica do Curso, inclusive quanto à divulgação dos eventos. Salientamos, também, que a secretaria faz a divulgação dos eventos internos ou externos, atendendo às solicitações recebidas, via Assessoria de Comunicação, Direção, Grupos de Pesquisa e professores do CE. Quanto a JAI, realizamos uma ampla divulgação como incentivo à participação das atividades, para fins de maior adesão dos docentes e discentes do Curso.

Programa de Pós-Graduação em Educação

Bolsas

Palavras-chave: bolsas; PPGE.

Cinco menções no segmento Discente de Pós-Graduação, seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Questão 2.5 do Segmento Discente de Pós-Graduação, respondentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado).

Sobre os critérios adotados para a concessão de bolsas, 5% dos alunos respondentes consideraram excelentes, 21% muito bons, 37% bons, 17% regulares, 12% insatisfatórios e 8% desconhecem.

Questão 1. Em relação à concessão de bolsas, foi sugerido que o processo seletivo fosse vinculado à seleção para ingresso no curso de pós-graduação, a fim de dar maior transparência ao processo. Foi mencionado que nem as notas nem a classificação dos candidatos são divulgadas, gerando desconfiança quanto à legitimidade da seleção. Além disso, foi apontada a falta de coordenação entre as datas de ingresso no curso e da publicação do edital para seleção de bolsas. Foi apontada, também, a necessidade de uma maior oferta de bolsas para o mestrado. Já quanto ao processo seletivo em si, foram propostas a adoção de outros critérios de seleção além da produção acadêmica e a desburocratização do processo, através da entrega dos documentos solicitados de forma digitalizada, em vez de encadernados, a fim de evitar gasto desnecessário de papel. Por fim, foi solicitado que o processo seletivo fosse melhor explicado e divulgado com maior antecedência.

Liliana Soares Ferreira (Coordenadora do PPGE): Os processos de seleção de bolsistas, nos últimos dois anos, foram revistos, assim como se mantém em revisão e avaliação contínua a própria constituição da Comissão de Bolsas. Houve atualização do regulamento do PPG e, em decorrência, estão sendo revisados os Atos Normativos 08 e 09/2011, que tratam da avaliação de bolsistas. Todo processo de avaliação é realizado mediante edital, que normatiza, regula e orienta todo o processo, divulgado publicamente. Quanto a cotas, estamos dependentes dos órgãos financiadores e, sabe-se, a tendência é termos cada vez menos recursos.

Comunicação

Palavras-chave: comunicação; atendimento ao público; servidores; PPGE.

Quatro menções no segmento Questões Gerais, uma na seção de Políticas Acadêmicas e três na seção de Políticas de Gestão.

Quantitativo: Questão 4.1 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado).

De modo geral, 11% dos discentes respondentes do Programa avaliaram o atendimento prestado pelos servidores docentes e técnico-administrativos em educação como excelente, 39% como muito bom, 36% como bom, 8% como regular e 6% afirmaram desconhecer.

Questão 2. Foram mencionados alguns aspectos problemáticos quanto à comunicação entre o programa e os alunos, como a dificuldade de obter informações na secretaria e o despreparo de servidores técnico-administrativos e docentes no atendimento ao público. Foi levantada, também, a necessidade de maior comunicação entre o programa e os discentes.

Liliana Soares Ferreira (Coordenadora do PPGE): Desde a posse da última coordenação, em novembro de 2015, houve reestruturação de pessoal e infraestrutura na Secretaria do PPGE, com consequentes e produtivas mudanças em todos os aspectos, inclusive relativos à comunicação. Do mesmo modo, mantém-se processos de capacitação periódicos e reuniões semanais com a equipe.

Docentes

Palavras-chave: docentes; PPGE.

Duas menções no segmento Discente de Pós-Graduação, na seção de Desenvolvimento Institucional.

Quantitativo: Foi verificada a inexistência de questão específica sobre o corpo docente do Programa.

Questão 3. Foi mencionado que alguns docentes possuem posturas preconceituosas e excessivamente conservadoras, enquanto outros não demonstram claramente envolvimento e engajamento com o curso.

Liliana Soares Ferreira (Coordenadora do PPGE): Quanto aos professores, reformulou-se o Regulamento e o Projeto Pedagógico está em reformulação, com a participação e engajamento de todos. O trabalho nas Linhas de Pesquisa foi intensificado.

Recursos Audiovisuais

Palavras-chave: equipamentos, PPGE.

Uma menção no segmento Questões Gerais, seção de Infraestrutura Física.

Quantitativo: Questão 5.2 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado).

Quanto às condições de disponibilidade, conservação e acesso aos equipamentos, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet na unidade de atuação, 10% dos discentes respondentes do Programa avaliaram como excelentes, 33% como muito boas, 31% como boas, 18% como regulares e 8% como insatisfatórias.

Questão 5. Foi relatado que os equipamentos audiovisuais nem sempre funcionam adequadamente.

Liliana Soares Ferreira (Coordenadora do PPGE): Em acordo com os recursos financeiros, procura-se atualizar e manter em funcionamento os recursos audiovisuais.

Recursos Financeiros

Palavras-chave: recursos financeiros; eventos; PPGE.

Duas menções, uma no segmento Discente de Pós-Graduação, seção de Políticas Acadêmicas e uma no segmento Questões Gerais, seção de Infraestrutura Física.

Quantitativo: Questão 5.5 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado).

Dos alunos respondentes do Programa, 4% avaliaram a transparência dos recursos financeiros investidos na Instituição como excelente, 17% como muito boa, 35% como boa, 15% como regular, 4% como insatisfatória e 25% responderam desconhecer.

Questão 6. Quanto aos recursos financeiros, foi reivindicada maior transparência e isonomia na distribuição, além de maior apoio aos alunos para a participação em eventos.

Liliana Soares Ferreira (Coordenadora do PPGE): Como se sabe, nos últimos anos, houve significativa redução do PROAP e do financiamento da pós-graduação. Assim, foi necessário elaborar lista de prioridades em torno da manutenção do Programa, o que reduz quaisquer possibilidades de auxílio a professores e a acadêmicos em participação de eventos.

Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional

Bolsas

Palavras-chave: bolsas; Gestão Educacional.

Duas menções no segmento Discente de Pós-Graduação, seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Questão 2.5 do Segmento Discente de Pós-Graduação, respondentes do Curso de Especialização em Gestão Educacional.

Sobre aos critérios adotados para a concessão de bolsas, 13% dos alunos consideraram excelentes, 6% muito bons, 19% bons, 25% regulares, 25% insatisfatórios e 6% desconhecem.

Questão 1. Foi mencionada a necessidade de disponibilização de bolsas de estudo aos discentes da Especialização em Gestão Educacional, o que possibilitaria a dedicação integral ao Curso e, consequentemente, o aprimoramento dos currículos dos alunos.

Profª Marilene Gabriel Dalla Corte (Coordenadora Substituta do PG em Gestão Educacional): De fato, sabemos que muitos estudantes gostariam de receber bolsa de estudos para a dedicação integral ao curso. Entretanto, institucionalmente, assim como via agências nacionais de fomento ao pós-graduação na área da educação, os cursos de especialização não recebem cotas de bolsas de estudos para seus estudantes. Gostaríamos de sugerir que, pelo menos, alguns editais internos da UFSM que fomentam a pesquisa passassem a abranger tal público alvo para bolsas.

Trabalho de conclusão de curso

Palavras-chave: TCC; orientação; docentes; Gestão Educacional.

Três menções no segmento Discente de Pós-Graduação, seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Questão 3.2 do Segmento Discente de Pós-Graduação, respondentes do Curso de Especialização em Gestão Educacional.

Quanto à atuação do docente orientador em relação ao envolvimento com seu projeto de pós-graduação, 31% dos alunos consideraram excelente, 13% muito boa, 38% boa, 13% insatisfatória e 6% afirmaram desconhecer.

Questão 2. Foi mencionado que falta comprometimento dos docentes nas orientações para a realização dos trabalhos de conclusão de curso e que o tempo dedicado a orientações presenciais não atende às necessidades dos alunos. Foi apontada, ainda, a ineficácia na divulgação da apresentação dos trabalhos de conclusão.

Profª Marilene Gabriel Dalla Corte (Coordenadora Substituta do PG em Gestão Educacional): Os estudantes são orientados durante o 2º e 3º semestres por um professor orientador o qual eles escolhem e que é credenciado no curso. Ocorre que, conforme relatos dos orientadores, alguns estudantes não se dedicam aos estudos e no desenvolvimento da pesquisa ao longo desse período, de acordo com as orientações da coordenação do curso que está embasada no regulamento do curso. Nesse sentido, quando vai chegando ao final do prazo de orientações e próximo a defesa, tais estudantes passam a “cobrar” de seus orientadores dedicação exclusiva e intensiva para a conclusão de sua monografia. Esse fato tem sido recorrente e enquanto Programa estamos tomando medidas a partir de reuniões com os estudantes e orientadores, no sentido de esclarecimentos sobre o processo de orientação e prazos, da necessária responsabilidade compartilhada na produção da monografia, do protagonismo discente, do comprometimento por parte do professor orientador, entre outros aspectos subjacentes. Também, estamos efetivando prorrogação de defesa, via Colegiado, somente em casos que atendam ao regulamento do curso ou casos especiais devidamente comprovada a necessidade. Quanto a divulgação das defesas de monografia, o curso envia e-mails aos estudantes divulgando, assim como no mural do PPPG são anexados cartazes com as informações. Considerando a “ineficácia” na divulgação, procuraremos intensificar e diversificar tais ações.

Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede

Comunicação

Palavras-chave: comunicação; coordenação; PPGTER.

Duas menções no segmento Discente de Pós-Graduação, uma na seção de Políticas Acadêmicas e uma na seção de Políticas de Gestão.

Quantitativo: Questão 3.1 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede.

Considerando a melhoria contínua e o atendimento às necessidades dos estudantes, 30% dos alunos respondentes do Programa avaliaram a atuação do coordenador do curso como excelente, 43% como muito boa, 9% como boa, 13% como regular e 4% como insatisfatória.

Questão 1. Quanto à questão da comunicação entre o programa e os discentes, foi mencionada a necessidade de maior divulgação das decisões tomadas nas reuniões do colegiado e dos trâmites de oferta de docência orientada e defesa de projeto.

Profª Ana Claudia Pavão (Coordenadora PPGTER): A cada início de turma ingressante é realizada uma aula inaugural, na qual são fornecidas as informações referentes à docência orientada e defesa de projeto, entre outras importantes que constam no regulamento do Programa. Além disso, o colegiado do Programa possui um representante discente, que tem como função fazer a comunicação entre Colegiado (Coordenação e docentes) e os discentes.

Docentes

Palavras-chave: docentes; PPGTER.

Duas menções no segmento Discente de Pós-Graduação, uma na seção de Desenvolvimento Institucional e uma na seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Foi verificada a inexistência de questão específica sobre o corpo docente do Programa.

Questão 2. Em relação à atuação docente, foi mencionado que alguns não disponibilizam ementa, plano de ensino, bibliografia e cronograma das aulas. Além disso, foi solicitada maior fiscalização por parte da Coordenação quanto às aulas não ministradas sem aviso prévio e/ou justificativa.

Profª Ana Claudia Pavão (Coordenadora PPGTER): Embora todas as ementas estejam disponíveis na página do Programa e seja dada a orientação aos professores de entregarem aos alunos o plano de ensino e cronograma das aulas, estamos cientes de que muitas vezes isso não ocorre. Quando um professor solicita que os alunos sejam avisados que não haverá aula, a coordenação o faz. Porém, muitas vezes isso não ocorre, pois a coordenação não é avisada pelo professor. Quanto à fiscalização solicitada, a coordenação entende não ser sua função fiscalizar professor em um PPG, no entanto, entende poder melhorar o processo de comunicação entre as partes mencionadas.

Projeto Político-Pedagógico

Palavras-chave: PPP; PPGTER

Uma menção no segmento Discente de Pós-Graduação, na seção de Desenvolvimento Institucional.

Quantitativo: Questão 1.1 e 1.2 do Segmento Discente de Pós-Graduação, respondentes do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede.

Dos discentes respondentes do Programa, 78% conhecem o Projeto Pedagógico do curso, 17% conhecem parcialmente e 4% desconhecem. Já em relação às disciplinas existentes, 22% avaliaram a contribuição dos planos de ensino para a formação acadêmica como excelente, 57% como muito boa, 13% avaliaram como boa e 9% como regular.

Questão 3. Foi sugerido que o Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede imprimisse em seu curso de mestrado profissional um caráter mais voltado a formação profissional/formação em serviço, distanciando-se, assim, da abordagem dos mestrados acadêmicos.

Profª Ana Claudia Pavão (Coordenadora PPGTER): O projeto pedagógico do PPGTER tem caráter profissional, haja visto ter sido aprovado pela Capes com conceito 4. No entanto, as cobranças realizadas pela Capes para o mestrado profissional são as mesmas do mestrado acadêmico, especialmente quanto à produção intelectual e técnica. O aluno é informado dessas questões no momento da entrevista, antes de sua aprovação.

QUESTÕES GERAIS

Acessibilidade Arquitetônica

Palavras-chave: acessibilidade; banheiros; calçadas.

Nove menções no segmento Questões Gerais, seis na seção de Desenvolvimento Institucional e três na seção de Infraestrutura Física.

Quantitativo: Questão 2.2 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Centro de Educação - Discentes.

As condições de acesso para pessoas com necessidades especiais na unidade/subunidade em que você atua são:

Excelentes 7% Muito boas 22% Boas 35% Regulares 26% Insatisfatórias 8% Desconheço 2%

Questão 1. Foi mencionada a necessidade de mais banheiros adaptados e a subutilização de alguns desses espaços como depósito de material de limpeza. Além disso, foi observado que, embora os prédios mais novos, como o Prédio 16, atendam às necessidades de mobilidade de pessoas com deficiência, os prédios antigos e os entornos dos prédios apresentam condições precárias, como falta de manutenção e calçadas irregulares.

Profª Ane Carine Meurer (Vice-Diretora do Centro de Educação): Os banheiros citados foram utilizados no prédio 16 A (atualmente permutado ao CCNE) pela empresa SULCLEAN. A Direção do CE foi informada e solicitamos a retirada dos meterias da empresa. No prédio novo - 16 B, não temos os materiais da empresa SULCLEAN nos banheiros de acessibilidade.

Banheiros

Palavras-chave: banheiros; materiais; limpeza.

Oito menções no segmento Questões Gerais, seção de Infraestrutura Física.

Quantitativo: Questão 5.3 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Centro de Educação - Discentes.

Qual sua avaliação com relação às instalações sanitárias que você utiliza?

Excelentes 7% Muito boas 20% Boas 35% Regulares 27% Insatisfatórias 10% Desconheço 0%

Questão 1. Foi mencionado que os materiais de higiene, como papel higiênico, papel toalha e sabonete líquido, nem sempre são repostos de acordo com as necessidades dos usuários e que as condições das instalações sanitárias não se mantêm ao longo do dia.

Profª Ane Carine Meurer (Vice-Diretora do Centro de Educação): O papel higiênico é sempre colocado nos banheiros do CE. Mas as licitações vencem e às vezes dá intervalos entre as licitações, os registros de preços findam e ficamos uma semana ou mais sem os mesmos. Mas sempre colocamos os papéis higiênicos.

Biblioteca Setorial

Palavras-chave: Biblioteca Central; Biblioteca Setorial; bibliotecas; acervo; horário de atendimento.

Três menções, duas no segmento Questões Gerais e uma no segmento Discente de Pós-Graduação, ambas na seção de Políticas de Gestão.

Quantitativo: Questão 4.4 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Centro de Educação - Discentes.

Qual sua avaliação com relação à disponibilidade e à atualização do acervo das bibliotecas que você utiliza?

Excelentes 13% Muito boas 28% Boas 35% Regulares 16% Insatisfatórias 6% Desconheço 2%

Questão 1. Foi mencionada a necessidade de ampliação dos espaços para estudo e do horário de atendimento no período noturno.

Profª Ane Carine Meurer (Vice-Diretora do Centro de Educação): Ações – Separação do acervo das letras do acervo da educação, abrindo espaço para a ampliação da BSCE. Criação de uma sala de estudos em grupo, já que somente possuímos uma sala para estudos individuais. Quanto ao horário de atendimento da BSCE, das 08hr às 21hr, salientando que supre a demanda dos usuários da comunidade do CE e como também da instituição como um todo.

Comunicação

Palavras-chave: comunicação; web; murais; e-mail; celular; eventos.

Nove menções no segmento Questões Gerais, oito na seção de Políticas Acadêmicas e uma na seção de Políticas de Gestão.

Quantitativo: Questões 3.1 e 3.2 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Centro de Educação - Discentes.

Como você avalia os canais de comunicação interna entre os diversos setores da Instituição (canal Multiweb, página na web, murais, e-mails, portais e documentos), em relação à transparência e à objetividade das informações?

Excelentes 14% Muito bons 30% Bons 40% Regulares 13% Insatisfatórios 3% Desconheço 1%

Como você avalia os canais de comunicação externa da Instituição (canal Multiweb, página na web, Rádio Universitária e TV Campus)?

Excelentes 13% Muito bons 32% Bons 39% Regulares 10% Insatisfatórios 3% Desconheço 2%

Questão 1. Quanto aos canais de comunicação da UFSM com a comunidade, foi mencionado que as informações, muitas vezes, são repassadas ao público de forma fragmentada e/ou imprecisa, fenômeno esse alegadamente decorrente da falta de integração entre os setores e do desconhecimento acerca do trabalho desenvolvido pelos colegas. Foi

relatado, ainda, que as informações contidas nos sites relacionados à UFSM nem sempre são atualizadas ou de fácil acesso, e que os murais internos estão frequentemente desatualizados. Foram sugeridos, como meios de intensificar a comunicação com a comunidade interna, o repasse de informações institucionais através do e-mail, como já vem sendo feito em algumas ocasiões, e também a utilização de aplicativos para celular e/ou SMS. Por fim, foi apontada a necessidade de intensificar a comunicação também com a comunidade externa, principalmente em relação aos eventos, que normalmente ficam restritos à comunidade interna.

Profª Ane Carine Meurer (Vice-Diretora do Centro de Educação): **Ações –** Fazer uma campanha junto as subunidades para que os mesmos façam uma atualização semanal dos murais que lhes pertence, divulgando também para a comunidade externa ou CE, pensando na instituição e na comunidade externa. Utilizando também de recursos tecnológicos.

Cursos Noturnos

Palavras-chave: período noturno; Educação Especial Noturno; Pedagogia Noturno; departamentos; bibliotecas; laboratórios; ônibus; limpeza.

Dez menções, seis no segmento Questões Gerais, três na seção de Políticas de Gestão, duas na de Infraestrutura Física e uma na de Desenvolvimento Institucional e quatro no segmento Discente de Graduação, duas na seção de Políticas de Gestão e duas na seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Foi constatado que não há no instrumento aplicado em 2014 perguntas referentes à infraestrutura da UFSM entendida como rede de serviços disponíveis aos estudantes.

Questão 1. Foram mencionadas algumas adversidades vivenciadas por alunos de cursos noturnos do Centro de Educação, como os horários de atendimento dos departamentos, bibliotecas, laboratórios, e outros setores da UFSM, que não contemplam, parcial ou integralmente, o turno noturno. Além disso, foi solicitada a disponibilização de mais linhas de ônibus para o período e a intensificação da limpeza das salas de aula e banheiros para receber os alunos à noite.

Profª Helenise Sangói Antunes e Profª Ane Carine Meurer (Diretora e Vice-Diretora do Centro de Educação): Para poder atender as demandas dos cursos noturnos do CE, a Direção do CE fica aberta das 8 da manhã às 21 horas da noite. O Lince fica aberto das 8 da manhã às 8 horas da noite, com servidores. Mas quando está agendado aulas o LINCE fica aberto até as 23 horas. A biblioteca do CE fica aberta das 8 da manhã até as 21 horas. E é o

Centro de Educação um dos únicos centros de ensino que possui coordenações abertas no período noturno acompanhada de secretaria de curso e coordenador de curso. Quanto a abertura dos departamentos didáticos há a necessidade de contratação de mais servidores. Quanto ao aumento de linhas de ônibus já foi enviado ao Gabinete do Reitor a solicitação dos acadêmicos noturnos do CE ao conselho Universitário para o Reitor encaminhar a ATU.

Espaços de convivência

Palavras-chave: espaços de convivência; acadêmicos.

Três menções no segmento Questões Gerais, na seção de Infraestrutura Física.

Quantitativo: Questão 5.4 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Centro de Educação - Discentes.

Qual sua avaliação com relação à disponibilidade e conservação dos espaços de convivência que você utiliza?

Excelentes 9% Muito boas 23% Boas 41% Regulares 21% Insatisfatórias 6% Desconheço 0%

Questão 1. Foi sugerido que os espaços de convivência fossem ampliados e que fossem disponibilizadas revistas e cadeiras mais confortáveis, para que os acadêmicos que passam parte do seu dia na UFSM pudessem se sentir mais acolhidos.

Profª Ane Carine Meurer (Vice-Diretora do Centro de Educação): O CE está em tratativas na construção de um novo prédio no qual teria um espaço de convivência para os alunos. Colocação de sofás confortáveis no Hall do CE, transformando este ambiente em um espaço de convivência, como também uma TV. Também está em construção o novo jardim do CE, Intitulado "Jardim dos Sentidos", ampliando o espaço de convivência no Centro de Educação.

Espaços de estudo

Palavras-chave: espaços de estudo; recursos; infraestrutura.

Três menções no segmento Questões Gerais, duas na seção de Infraestrutura Física e uma na seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Questão 5.1 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Centro de Educação - Discentes.

Nas condições de infraestrutura, são considerados os aspectos ambientais (acústica, iluminação, ventilação, temperatura, etc.) bem como a disponibilidade, conservação e adequação de instalações (salas de aula, laboratórios e ambientes administrativos). Num contexto geral, como você avalia a sua unidade/subunidade?

Excelente 12% Muito boa 29% Boa 33% Regular 16% Insatisfatória 9% Desconheço 0%

Questão 1. Foi mencionada a necessidade de mais espaço físico para estudo e realização de trabalhos nas dependências do Centro. Além disso, solicitou-se a desburocratização do processo de autorização junto à portaria para uso das salas de aula vagas para atividades acadêmicas.

Profª Ane Carine Meurer (Vice-Diretora do Centro de Educação): *Ação – Criação de uma sala de estudos de leitura em grupo já que existe uma sala individual de estudos ao lado da Biblioteca Setorial do CE.*

Eventos

Palavras-chave: eventos.

Duas menções no segmento Questões Gerais, na seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Questões 2.3 do Segmento Discente de Graduação e 2.2 do Segmento Discente de Pós-Graduação, respectivamente, respondentes do Centro de Educação.

Como você avalia a divulgação e o apoio da coordenação do curso para a sua participação em eventos científicos, técnicos ou culturais?

Excelentes 13% Muito bons 21% Bons 28% Regulares 23% Insatisfatórios 13% Desconheço 2%

Como você avalia a divulgação e o apoio da coordenação do curso para a sua participação em eventos científicos, técnicos ou culturais?

Excelentes 13% Muito bons 27% Bons 39% Regulares 10% Insatisfatórios 7% Desconheço 4%

Questão 1. Sobre os eventos, foi sugerido que a divulgação fosse realizada de forma mais ampla e efetiva, com a devida antecedência e com informações precisas.

Profª Ane Carine Meurer (Vice-Diretora do Centro de Educação): *Ação – Utilização efetiva das multimídias existentes como: e-mail, portais, sites, rede de relacionamentos, pagina da UFSM, utilização dos murais. Todas estas medidas já foram implementadas pela Assessoria de Comunicação Institucional do CE.*

Infraestrutura

Palavras-chave: infraestrutura; Centro de Educação; salas; equipamentos.

Quinze menções no segmento Questões Gerais na seção de Infraestrutura Física.

Quantitativo: Questão 5.1 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Centro de Educação - Discentes.

Nas condições de infraestrutura, são considerados os aspectos ambientais (acústica, iluminação, ventilação, temperatura, etc.) bem como a disponibilidade, conservação e adequação de instalações (salas de aula, laboratórios e ambientes administrativos).

Num contexto geral, como você avalia a sua unidade/subunidade?

Excelente 12%	Muito boa 29%	Boa 33%	Regular 16%	Insatisfatória 9%	Desconheço 0%
---------------	---------------	---------	-------------	-------------------	---------------

Questão 1. Sobre a questão da infraestrutura do Centro de Educação, foram mencionadas algumas deficiências, que, cabe frisar, não refletem a situação de todas as dependências do Centro, mas sim algumas situações específicas, conforme relatado pelos próprios respondentes. Foram sinalizados a ineficiência do arranjo arquitetônico das salas; o posicionamento inadequado do *datashow* em relação à tela de projeção; a necessidade de cadeiras mais confortáveis, especialmente para os cursos com carga horária diária superior a cinco horas; bebedouro sem água gelada; ares-condicionados estragados ou com mau funcionamento; lousas brancas em más condições; cortinas estragadas ou improvisadas; salas sujas e/ou desorganizadas; equipamentos estragados e demora no conserto de equipamentos e outros bens.

Profª Helenise Sangói Antunes (Diretora do Centro de Educação): O prédio 16 A foi permutado pelo Centro de Educação para o Centro de Ciências Naturais e Exatas/CCNE. Atualmente, estamos no prédio 16 B, que está em ótimas condições de uso.

Internet

Palavras-chave: internet; wi-fi.

Trinta e oito menções, trinta no segmento Questões Gerais, das quais vinte e quatro na seção de Infraestrutura Física, três na de Políticas Acadêmicas, uma na de Políticas de Gestão, uma na de Desenvolvimento Institucional e uma na de Planejamento e Avaliação Institucional; seis no segmento Discente de Pós-Graduação, seção de Políticas de Gestão e uma no segmento Discente de Graduação, seção de Políticas Acadêmicas.

Quantitativo: Questão 5.2 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Centro de Educação - Discentes.

As condições de disponibilidade, conservação e acesso aos equipamentos, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet na unidade/subunidade em que você atua são:

Excelentes 7%	Muito boas 21%	Boas 33%	Regulares 26%	Insatisfatórias 14%	Desconheço 0%
---------------	----------------	----------	---------------	---------------------	---------------

Questão 1. Quanto ao acesso à internet, foi mencionado que a conexão, quando disponível, é muito lenta e instável, tanto via cabo quanto wireless, o que estaria prejudicando o andamento das atividades acadêmicas. Foi mencionado, ainda, que, em alguns lugares do CE e do campus, não é possível o estabelecimento da conexão.

Profª Helenise Sangói Antunes (Diretora do Centro de Educação): Conforme ofício 11/2015, solicitamos ao Magnífico Reitor a instalação de

internet via cabo para o novo prédio do CE, que é o prédio 16 B. O Centro de Processamento de Dados/CPD da UFSM está aguardando a entrega de equipamentos já empenhados. Após a entrega dos equipamentos a equipe do CPD procederá a ativação dos pontos de rede do referido prédio anexo. A Direção do CE, junto a sua comunidade, está empenhada para resolver esta demanda.

Internet – equipamentos de acesso

Palavras-chave: internet; equipamentos.

Duas menções, uma no segmento Questões Gerais, na seção de Infraestrutura Física, e uma no segmento Discente de Pós-Graduação, na seção de Políticas de Gestão.

Quantitativo: Questão 5.2 do Segmento Questões Gerais, respondentes do Centro de Educação - Discentes.

As condições de disponibilidade, conservação e acesso aos equipamentos, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet na unidade/subunidade em que você atua são:

Excelentes 7% Muito boas 21% Boas 33% Regulares 26% Insatisfatórias 14% Desconheço 0%

Questão 1. Foi mencionado que o número de computadores para uso comum é insuficiente, e que aqueles disponíveis no hall são, muitas vezes, utilizados para fins não acadêmicos.

Profª Ane Carine Meurer (Vice-Diretora do Centro de Educação): Colocação de computadores para uso comum no Hall do prédio anexo. Os computadores do Hall de entrada serão também para uso de integração social estritamente acadêmicos estão disponibilizados no LINCE, que são disponibilizados para toda comunidade interna interessada.